

## ENSINO DO ESPANHOL E A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS: RAÇA E CULTURA NO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

AMANDA APARECIDA SILVA DA COSTA<sup>1</sup>; LAÍS SILVA GARCIA<sup>2</sup>; ALINE COELHO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandaascosta20@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – laisg16@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta-se como resultado do Estágio de Intervenção Comunitária de Língua Estrangeira sob a orientação da Professora Aline Coelho e em colaboração com Laís Garcia, co-autora desta reflexão. Com amparo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2017), entende-se que a abordagem cultural no Ensino de LE é de essencial importância para a construção do indivíduo e, partindo desta compreensão e de resultados apresentados no Estágio de Observação em Língua Espanhola, em 2017, aplicamos em sala de aula uma metodologia que considera o ensino ligado a aspectos culturais sob as perspectivas discursivas de estereótipos e representações de raça e gênero, esse último trabalhado num contexto diferente e ministrado pela discente Laís Garcia.

Visando à formação identitária do indivíduo através do viés cultural voltado para a percepção plural nos países falantes do espanhol, é objetivo também do projeto executado observar as percepções dos estudantes acerca da LE e, a partir disto, desconstruir padrões de estereótipos existentes. Para tal, nos baseamos na tese de Fabiele de Nardi (2000) intitulada *Um olhar sobre a língua, cultura e identidade: reflexões sobre o livro didático para o ensino do espanhol como língua estrangeira*, que serve como embasamento teórico desde a disciplina de Estágio de Observação – Língua Espanhola, até a elaboração do Projeto de Ensino, o qual foi suporte para a execução deste trabalho.

Os resultados deste trabalho são as conclusões observadas no decorrer de doze horas lecionadas em duas turmas de sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima.

### 2. METODOLOGIA

Com base nas orientações de estágio da Universidade Federal de Pelotas, os primeiros passos foram as observações realizadas no Colégio Nossa Senhora de Fátima, em 2017, que nos mostrou resultados ligados a estereótipos de raça, gênero e nacionalidade no ensino de LE. Os mesmos resultados se apresentaram nos primeiros contatos com as novas turmas de 2018, agora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima. Levando em consideração antigas experiências, as quais observamos uma professora que ensinava língua espanhola por um viés gramaticista e sem profundas reflexões acerca de cultura e sociedade, aplicamos o projeto que intui complementar a conduta gramatical promovendo a reflexão cultural que proporciona o estudo de LE, além da reflexão social cerca dos estereótipos e representações de raça.

Levamos em consideração, além das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2017), a tese de Nardi (2000) que aprofundou o nosso olhar sobre *língua, cultura e identidade*. Após observarmos, num segundo momento, o contexto escolar e o grupo de alunos, partimos para a prática de intervenção comunitária. Nela, foi apresentado aos alunos, a partir de diferentes materiais, a pluralidade cultural existente nos países falantes de espanhol, com enfoque específico na abordagem racial tão invisibilizada no ensino de LE.

Os resultados colhidos foram compilados no *Informe de la práctica de intervención comunitária*, dividido em *contexto escolar, grupo de alunos*, uma apresentação do *Projeto de Intervenção* – contendo nele os planos das aulas ministradas – a *formação acadêmica e a realidade escolar* e, enfim, as *conclusões*.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira dificuldade apresentada foi a de encontrar materiais didáticos voltados a um ensino mais contextualizado e com abordagens raciais pertinentes nos países de língua espanhola. Ainda não inserido completamente no contexto escolar como um todo, tentamos buscar meios para o preparo das aulas e combinar *língua espanhola, cultura e raça* nos pareceu difícil, levando em consideração a densidade dos textos a serem apresentados para alunos que tinham, naquele momento, seu primeiro contato com a LE.

Passadas as primeiras dificuldades, nos deparamos com o despreparo dos alunos para lidar com tais assuntos. Logo nas primeiras classes buscamos observar e ao mesmo tempo trabalhar na desconstrução dos estereótipos apresentados, referentes à cultura dos países falantes de espanhol e os estereótipos raciais reproduzidos por eles. Segundo a percepção dos alunos, *o espanhol vem da Espanha; não há negros na Espanha*.

Com a presença de uma diversidade racial presente nos materiais usados em sala de aula, os alunos passaram a reproduzir não somente estereótipos fixados no branco europeu, mas preconceitos acerca de si e do Outro, exposto no material didático. Há, assim, um *distanciamento em relação ao outro, que dificulta a identidade com esse lugar duro e fechado que repele o sujeito a pressupor, não a criação de uma identidade, mas a silenciosa aceitação dos limites desse espaço* (NARDI, 2000).

Com isto, longe de reconhecerem-se como protagonistas de seus discursos, os alunos repetem o discurso do outro – do colonizador, do preconceituoso – e assim distanciam-se de suas próprias identidades.

Pensando nisso, voltamos à primeira questão e compreendemos que pensar na língua espanhola falada somente na Europa acaba limitando os alunos apenas a este espaço. Nessa perspectiva, buscamos relacionar a LE com os países que estão próximos ao Brasil, a fim de que os alunos pudessem encontrar suas raízes de pertencimento e se reconhecerem na pluralidade de culturas e raças existentes ao redor, principalmente, da América Latina, encerrando assim o período de prática de intervenção comunitária na escola.

### 4. CONCLUSÕES



Os resultados apresentados no período de prática de intervenção comunitária nos faz reafirmar a importância de uma abordagem cultural e plural no ensino da LE, e, pensando pontualmente em questões étnico-raciais, o professor de LE tem a responsabilidade docente de conscientizar a seus alunos sobre a presença destes povos em diversos espaços do mundo, incluso em países falantes do espanhol, para assim possibilitar que o aluno reconheça a si mesmo.

Refletir junto aos alunos num espaço de minorias sociais – mesmo numa sala de aula composta pela maioria negra ou mestiça, o que inclui também a professora estagiária – é também importante para o auto reconhecimento social e ampará-los na tomada do protagonismo de suas próprias histórias cumpre com o papel social da profissão docente.

Levar a questão racial para a sala de aula, assim como questões de gênero, compete, porém, em discussões acerca do tema nas salas de aula de LE da Academia, o que deveria ir além de projetos voltados à temática que nos são ofertados, para que assim se supra a carência destes estudantes, a nível fundamental, médio e universitário.

A investigação deste quadro, que acaba por invisibilizar a minoria social, nos motivou politicamente como professoras na busca por novas atividades que englobem o pluralismo existente nos países falantes de espanhol, procuram aplicar projetos como este em nossas vindouras carreiras, com o objetivo de conscientizar o outro, reconhecer e formar cidadãos.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NARDI, F. S. de. **Um olhar discursivo sobre língua, cultura e identidade: Reflexão sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira** – Porto Alegre, 2017. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Curso de Pós-Graduação em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Parte II**. Brasília, 2000. Acessado em 14 de Agosto de 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias**. Brasília, 2017. Acessado em 14 de Agosto de 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)